

AUDIODESCRIÇÃO DE FOTOGRAFIAS PARA O ESTUDO DA
PAISAGEM POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA
CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES¹

Jeani Delgado Paschoal Moura²
Eloiza Cristiane Torres³

RESUMO

Analisa-se o potencial da audiodescrição aplicada às imagens estáticas (fotografias), em forma de textos escritos, como uma linguagem de acessibilidade comunicacional para leitura da paisagem. A audiodescrição auxilia na descrição e interpretação de paisagens, potencializando a mobilização do pensamento e da imaginação criadora de pessoas com deficiência visual. Esta pesquisa teve a participação de professores de Geografia em formação inicial e continuada, com dinâmicas interativas e aulas de campo para ensaios fotográficos e a posterior audiodescrição. A tradução de imagens em textos apresentados auditivamente no momento da aula e, posteriormente, gravados para documentação e aplicação em momentos pedagógicos, se mostrou didático para a educação geográfica inclusiva pelo seu potencial em traduzir o conteúdo imagético em palavras, possibilitando a leitura da paisagem, enquanto essência geográfica.

Palavras chave: Linguagem. Percepção. Educação Geográfica.

1 INTRODUÇÃO

A audiodescrição de fotografias se configura como um recurso de acessibilidade comunicacional para leitura de paisagens, sendo importante mediadora na inclusão de pessoas

¹ Este trabalho faz parte do Projeto de Extensão: “Materiais didáticos, Ensino de Geografia e a Inclusão Escolar”, financiado pelo Programa de Extensão Universitária/PROEXT/MEC/SESu. Parte destas reflexões foi apresentada no 5º Congresso Internacional de Educação, Pesquisa e Gestão: “Educação Inclusiva- desafios e possibilidades”, no Instituto Sul Americano de Pós-graduação, Ensino e Tecnologia, em Ponta Grossa/PR, no período de 05 a 07 de agosto de 2013.

² Profª Drª do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina/UEL, Coordenadora de Área do PIBID de Geografia da UEL. Docente do Programa de Pós-graduação de Geografia (Mestrado e Doutorado)/UEL.

E-mail: jeanimoura@uol.com.br

³ Profª Drª do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina/UEL, Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Geografia da UEL. Docente do Programa de Pós-graduação de Geografia (Mestrado e Doutorado)/UEL. E-mail: elotorres@hotmail.com

com deficiência visual no ensino de Geografia. A audiodescrição de paisagens fotografadas foi um exercício proposto durante um ensaio fotográfico com professores-estudantes do Plano Nacional de Formação de Professores/PARFOR do Curso de Pedagogia e do Programa de Desenvolvimento Educacional/PDE, do Curso de Geografia, ambos da Universidade Estadual de Londrina/UEL, em uma caminhada pelo campus, cuja ação intencional buscou experienciar paisagens e captar imagens fotográficas para, posteriormente, traduzi-las em textos escritos.

O potencial didático-pedagógico das imagens fotográficas para a leitura de paisagens no ensino de Geografia é o ponto de partida desta produção didática que visa demonstrar como a audiodescrição pode ser utilizada para o estudo de paisagens por pessoas com deficiência visual, subsidiando o docente no desenvolvimento de sua ação pedagógica, preparando-o para a educação geográfica inclusiva. A proposição deste trabalho foi balizada pelas questões-problemas: - Como a pessoa com deficiência visual poderá estudar a paisagem de lugares que não experiencia fisicamente e se beneficiar do momento de aprendizagem se lhe falta a visão? – Como tangenciar um trabalho pedagógico em educação geográfica dos “olhos”, atendendo a demanda crescente por uma educação inclusiva?

Para responder estas questões é que se optou por desenvolver um material didático em álbuns sanfonados, contendo fotografias audiodescritas de paisagens, considerando que a audiodescrição pode carregar em si uma carga de objetividade, mas também de subjetividade. Na perspectiva fenomenológica a paisagem enquanto essência, revela o invisível espacial através de sua aparição, como assevera Serpa (2013, p. 171), “[...] em cada paisagem há uma relação com uma realidade espacial potencial, em perpétua mudança. Toda paisagem é transcendente, pois remete sempre ao real-abstrato espacial”. A audiodescrição possibilita acesso à linguagem imagética, ampliando as suas possibilidades de observação, sensibilização, interpretação, análise e compreensão, captando a essência da paisagem pelo texto escrito, aguçando a curiosidade na pessoa com deficiência visual para imaginar e desvendar os seus sons, as suas cores, os seus cheiros e os sentimentos evocados. “A ausência da visão não anula a função que as imagens exercem na vida da pessoa com deficiência visual. Exemplo disso são as obras com audiodescrição, recurso de acessibilidade que vem ganhando espaço e popularidade para esse público” (MOLINA, 2013, s/p).

A audiodescrição representa um meio eficaz de descrever e reescrever os elementos das paisagens experienciadas *in loco* e captadas nas imagens fotográficas, permitindo que os professores vivenciassem dinâmicas interativas e se sentissem estimulados a produzirem materiais didáticos alternativos a serem reelaborados significativamente em sala de aula por

alunos com deficiência visual.

2 PAISAGENS EXPERIENCIADAS, FOTOGRAFADAS E AUDIODESCRITAS

A Lei Federal nº 10.098, promulgada em 19 de dezembro de 2000 e regulamentada pelo Decreto Federal 5.296, de dezembro de 2004, prevê a acessibilidade comunicacional como uma estratégia fundamental para garantir às pessoas com deficiência sensorial o acesso à sociedade de forma a exercer a sua cidadania plena. Conforme consta na referida lei:

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer. (BRASIL, Lei Federal nº. 10.098/2000)

Em atendimento à lei supracitada desenvolveu-se um trabalho na perspectiva de acessibilidade comunicacional, como recurso fundamental na preparação do professor para a educação geográfica escolar inclusiva. Compreende-se que a percepção do “o quê” e do “como” audiodescrever, bem como a preparação do seu roteiro para a produção das fotografias audiodescritas, são etapas que permitem a interlocução como uma experiência criativa tanto para o sujeito que produz o material didático, quanto para aquele que o utiliza como meio de leitura e compreensão da paisagem estudada. No contexto escolar, Vasconcellos (1992) destaca que não se trata apenas de um conteúdo a ser ensinado, mas apropriado pelo sujeito aprendente que redescobre o objeto estudado, atribuindo-lhe representações.

Para atingir os objetivos do ensino escolar inclusivo, com base em Lima, Guedes e Guedes (2013, p.97), a audiodescrição deve apresentar “linguagem clara, simples, objetiva e acessível para que a compreensão do conteúdo assistido não seja prejudicada e que, ao invés de promover comunicação, se construa novas barreiras comunicacionais através da escolha da linguagem”. A audiodescrição, como um recurso de comunicação, é compreendida como:

modalidade de tradução audiovisual intersemiótica onde as imagens, ou sinais visuais, são descritas em áudio, ou sinais acústicos, entre os diálogos. Ela otimiza a compreensão de produtos audiovisuais pelo público com deficiência visual e intelectual. A audiodescrição também se aplica a imagens estáticas, como pinturas, fotos, esculturas e *slides* de apresentação. Portanto, podemos encontrar a audiodescrição na TV, no cinema, no teatro, nos museus, em audiolivros, conferências e nas salas de aula. [...] A audiodescrição também é definida como um recurso de tecnologia assistiva

porque promove a acessibilidade para um público específico. (TRAMAD, 2013, s/p)⁴.

O objetivo é promover a audiodescrição, ou seja, a tradução de imagens em palavras para o público com deficiência visual, como um caminho para a acessibilidade comunicacional (TRAMAD, 2013). A visualização de paisagens por meio de fotografias educativas constitui-se em imensurável valor formativo, vez que possibilita a reeducação do olhar no contexto da educação geográfica.

Hoje, a ideia da paisagem [...], depende muito da cultura das pessoas que a percebem e a constroem. Ela é, assim, um produto cultural resultado do meio ambiente sob ação da atividade humana. O aspecto cultural tem desempenhado um papel importante na determinação do comportamento das pessoas em relação ao ambiente. Determinadas paisagens apresentam, na sua configuração, marcas culturais e recebem, assim, uma identidade típica. A problemática ambiental moderna está ligada à questão cultural e leva em consideração a ação diferenciada do homem na paisagem. Desta forma, a transformação da paisagem pelo homem representa um dos elementos principais na sua formação. (SCHIER, 2003, p. 80)

O uso da fotografia para leitura da paisagem tem o potencial de instigar a compreensão para além da localização e da quantificação dos fenômenos estudados. Andrade (2002) afirma que a fotografia permite ver com olhos livres porque ainda não se cegaram para o comum ou o banal e, por isso, estes “olhos” conseguem transformar a realidade em obra artística e não um exercício meramente técnico. Para Bordieu (2003) a fotografia cumpre a função social de representar a sociedade e ser por ela representada; tem a capacidade de estimular a memória daqueles que estiveram em determinado local e viveram momentos da infância ou de outra fase da vida permitindo a inserção de olhares subjetivos sobre um mesmo espaço.

Na experiência realizada com os docentes parceiros desta pesquisa, propomos caminhadas ao ar livre no campus da UEL para que eles pudessem interagir com a paisagem e produzir cenas por meio de registros fotográficos. Tuan (2012, p. 28) acredita que ver envolve todas as emoções, pois, “podemos ver através da janela de um ônibus com o ar-condicionado que a favela é feia e indesejável, mas o quão ela é indesejável atinge-nos com pungente força somente quando abrimos a janela e recebemos uma tufada de esgotos pestilentos”.

O desafio para os professores foi explorar a paisagem percebendo-a de outras formas, sentindo diferentes odores, sons e texturas dos elementos naturais e culturais dispostos nos espaços percorridos, pois, “a percepção é uma atividade, um estender-se para o mundo. É importante frisar que a audiodescrição, fundamentada na perspectiva fenomenológica, não se limita à tradução objetiva das imagens em palavras, mas reveste-se de conteúdos evocados pela subjetividade do audiodescritor que experienciou as paisagens e as fotografou. Na

descrição das fotografias, a imagem em si tem grande valor, mas não se exclui as possibilidades de ir além, com a apresentação de elementos que emergem da subjetividade do fotógrafo-audiodescritor, em sua relação com a paisagem fotografada.

A objetividade-subjetividade presente nas fotografias audiodescritas tem potencial para se criar imagens mentais das paisagens, evocando a imaginação pelas informações referentes a cheiros, sons e outras sensações. Os órgãos dos sentidos são pouco eficazes quando não são ativamente usados” (TUAN, 2012, p.30). Ao explorar a paisagem *in loco* e fotografá-la vários elementos foram explorados pelos professores num gesto de estender-se para o mundo, o que permitiu descrever a paisagem a partir da experimentação, pois nas narrativas não foram usadas somente a visão, mas todas as sensações de apreciar, estar e fazer parte da paisagem. Molina (2013, s/p), ao apreciar fotografias expõe: “Apesar de não contemplar cores, figuras e fotografia da mesma forma que uma pessoa que enxerga o faz, não posso negar a existência das imagens e a influência que elas exercem na minha vida, já que, enxergando ou não, estamos rodeados desses signos visuais”.

Adiante os produtos fotográficos exemplificam o trabalho realizado na formação de professores, como um caminho para a educação geográfica inclusiva, em que não se nega a existência das imagens e a influência que podem ter na pessoa que não enxerga, como esclarece Molina (2013). O trabalho com fotografias audiodescritas enfatiza a paisagem “[...] como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico, contendo ao mesmo tempo uma dimensão objetiva e uma subjetiva” (CAVALCANTI, 1998, p. 98).



Figura 1: Registros da paisagem no calçadão no Campus/UEL. Foto: Arquivo pessoal (2014)

Durante a atividade, os professores escolheram os caminhos a serem percorridos experienciando o mundo de forma sensitiva (pelo tato, audição, olfato e paladar, além da visão). Ao final do passeio, eles fotografaram compondo cenas a partir das imagens da paisagem explorada em suas percepções *in loco*. Esta experiência corroborou as palavras de Tuan (2012, p. 28): “A resposta por meio da vista, para o mundo, é diferente, em vários aspectos importantes, da resposta por meio dos outros sentidos”.



Figura 2: Registros da paisagem no calçadão no Campus/UEL Foto: Arquivo pessoal (2014)

Ao retornar para a sala de aula, de posse das imagens fotografadas, os professores descreveram as mesmas a partir dos aspectos visíveis e pela experiência possibilitada pelos demais sentidos, ao percorrerem o trajeto. Nesta experiência os professores foram desafiados a dar sentido às paisagens experienciadas e fotografadas.

Como resultados desta metodologia, as descrições dos professores foram livres, contando com a imaginação criadora e criativa dos mesmos e com as suas vivências em relação às paisagens percorridas, observadas, experienciadas e fotografadas. Os diálogos revelaram um misto de percepções e experiências descobertas dos professores ao terem que imaginar a paisagem pelo visível e invisível aos olhos.

Após o compartilhar das experiências no exercício pedagógico de fotografar a paisagem e compartilhar as experiências como professores-fotógrafos-audiodescritores, as produções resultaram em composições escritas. Apesar dos textos produzidos serem livres,

algumas questões norteadoras foram delineadas para o início do exercício de tradução das imagens, em palavras: - Onde se localiza esta paisagem? - Quando se produziu esta imagem? - Quais foram suas sensações ao experienciar as paisagens? - Como descrevê-las?

Descrição 1: Foto produzida no calçadão do campus (Figura 3).

Local do registro fotográfico: Calçadão da UEL, Londrina/PR (2014).

Descrição: A imagem mostra uma área com a presença de muito verde, onde a natureza se faz presente e bem próxima. Lugar tranquilo e de paz. Com silêncio é possível escutar pica-paus de cabeça vermelha, são muitos toques num frenesi constante. O calçadão liga lugares e é um ponto onde todos se encontram, leva e traz estudantes, alguns caminham tranquilamente, outros têm pressa e, ainda, vemos aqueles que senta em um dos bancos dispersos pelo longo calçadão, e esperam. Esperam a aula? Esperam um amigo? Talvez aproveitam o tempo para um bom descanso.... O calçadão é assim, em dia de aula é bonito de ver... muita alegria, muita luz...muito movimento...os estudantes dão vida a este lugar. Sem dúvida, é um lugar plural. (Texto coletivo escrito por professores parceiros da pesquisa).



Figura 3: Campus da UEL Foto: Arquivo pessoal (2014).

Descrição 2: Foto do Ipê-branco (Figura 4)

Local do registro fotográfico: região leste do Campus da Universidade Estadual de Londrina, em Londrina, PR. (2014).

Descrição: o campus está florido anunciando a primavera, muito verde, muitas cores, barulho de pássaros, conversas distantes.... Dentre tantas árvores, pássaros, avistamos um Ipê branco, florido, que trazia uma luz diferente para a paisagem do local. Um dia ensolarado, com a ausência de ventos e a presença constante de ar fresco, com cheiro suave de ervas, terra úmida devido a uma pancada de chuva passageira. O silêncio às vezes é interrompido pelos motores de carros e caminhões que trafegam ao longe na rodovia que corta o campus, na direção leste-oeste. O Ipê rouba a cena, é ele o protagonista da paisagem que anuncia a chegada da primavera no campus. A sua sombra projetada no chão mostra que o sol a pino se passou e, neste momento, em seu movimento aparente caminha para o oeste, anunciando que tem pressa do entardecer. 14horas foi o horário da cena, que não contou com transeuntes, apenas bancos de concretos solitários à espera de estudantes em seu momento de lazer, de descanso ou de mais um instante de estudo. O gramado contrasta com as calçadas e as árvores que entornam o Ipê são o pano de fundo da paisagem, pois o Ipê se impõe e briga com o céu azul para ser ele o grande destaque. Eis a chegada da primavera no campus! (Texto coletivo escrito por professores parceiros da pesquisa).



Figura 4: Primavera no Campus/UEL. Foto: Arquivo pessoal (2014).

Descrição 3: Foto vegetação no Campus da UEL (Figura 5)

Local do registro fotográfico: próximo a Casa do Pioneiro, Campus da Universidade Estadual de Londrina, em Londrina, PR. (2014).

Descrição: a natureza está tão presente no Campus, no silêncio podemos escutar os mais diferentes ruídos de pássaros. Ao estender o olhar para o verde, vemos ao meio das árvores uma linda peroba, que se estica para alcançar a luz do sol. O gramado predominante com o verde da vegetação compõe o visual desta linda paisagem. Ao observar atentamente tantos vislumbres, nos colocamos em uma posição privilegiada para registrar cenas no ensaio fotográfico. O sol está forte, apesar do vento fresco. O que dizer desta linda paisagem? Quanta beleza em uma só imagem!



Figura 5: Vegetação Campus/UEL. Foto: Arquivo pessoal (2014).

Este exercício fotográfico permitiu transitar entre o campo sensitivo (sentidos e percepção) e o intelectual (pensamento e conceito). Para Moreira (2007) a paisagem é o ponto de partida para “ver e pensar” em Geografia, pois o método de estudo daquilo que é geográfico, inicia-se na descrição do visível da paisagem (plano do sensível) para se alcançar a compreensão da estrutura invisível do espaço (plano do inteligível).

Estimular a percepção da paisagem pelo exercício fotográfico, desenvolvendo a criação artística, é uma maneira de descobrir novas formas de ver o mundo, novos pontos de vista a partir da interação com o meio fotografado. Foi possível perceber a desconstrução de um ponto de vista único, rompendo com a visão padronizada.

Instigados a realizarem a leitura da paisagem, os professores foram levados a entenderem que “a compreensão do texto a ser alcançada por uma leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1982, p. 1-2). Se considerarmos que todo objeto cultural seja verbal ou não, em que está implícito o exercício de um código social para organizar sentidos, é um texto, compreendemos que a fotografia é um texto que permite a “leituramundo” na medida em que possibilita fazer inter-relações entre o texto (registro fotográfico) e o seu contexto (realidade), trazendo à luz a reescrita do mundo. “A leitura é um meio simples e eficaz para que possamos trocar experiências, emoções, crenças e conhecimentos. A leitura permite que a imaginação e o nosso potencial de conhecer o mundo se amplie para além da experiência imediata” (COLOGNESE; TOMAZI; BALTAR, 2005, p. 19).

Após a caminhada fotográfica realizou-se a impressão das imagens para a montagem de álbuns temáticos sanfonados (fig.6), contendo as paisagens fotografadas acompanhadas de textos produzidos coletivamente que, ao serem lidos audivelmente e gravados em CDROOM ou transcritos em braile, configuram-se em técnica de audiodescrição, fruto de um trabalho tecido no limite do visível e do invisível aos olhos, imagens que pulsam e revelam, nas palavras de Bachelard (1988), o verdadeiro “estado de alma”.



Figura 6: Álbuns Temáticos de fotografias audiodescritas. Foto: Arquivo pessoal (2014)

Os textos das imagens captadas pela fotografia poderão ser gravados em áudio ou apenas lidos audivelmente para apreciação dos alunos com deficiência visual, os quais a partir da imagem criada pela escuta atenta são convidados a verbalizar o que mais chamou a atenção nas paisagens experienciadas pela imaginação. “O texto escrito é como uma voz “adormecida” ou “congelada” no tempo e no espaço. É o leitor quem deve “acordar” ou “descongelar” o texto, para que ele volte a ter vida. [...] se o leitor não pergunta, se ele não toma a iniciativa, o texto não responde e permanece calado” (COLOGNESE; TOMAZI; BALTAR, 2005, p. 21). Assim, potencializa-se uma educação pelas imagens capturadas pelo professor-leitor-mediador entre o aluno e o objeto de conhecimento, o qual poderá ressignificar continuamente e criar novas paisagens pela percepção e imaginação, pois “a leitura desenvolve a imaginação e a capacidade de reflexão, que tornam possível a criatividade” (COLOGNESE; TOMAZI; BALTAR, 2005, p. 19). Uma fenomenologia da imaginação como inspira Bachelard (1988, p. 19), “Incessantemente a imaginação imagina e se enriquece com novas imagens”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou uma reflexão sobre a importância de práticas inclusivas desenvolvidas no âmbito da formação inicial e continuada de professores, cujo objetivo foi abordar o conceito de paisagem explorando a percepção visual por meio de ensaios fotográficos e estimulando os demais sentidos no movimento de estender-se pelas paisagens. Ao realizar as caminhadas fotográficas no Campus da UEL, os registros fotográficos junto à percepção de paisagens resultaram em práticas sensíveis, cujas expressões fotográficas permitiram demonstrar o valor pedagógico das imagens ao potencializar olhares atentos e críticos sobre as paisagens.

Os ensaios fotográficos exercem papel ativo na formação de leitores críticos da paisagem, tendo a audiodescrição como uma técnica inclusiva que vai além da objetivação, mas potencializa a interpretação e leitura de paisagens, tanto por visionários, quanto por pessoas com deficiências visuais, favorecendo a mobilização do pensamento e a imaginação criadora, além de promover a afetividade por meio das relações interpessoais que se manifestam no momento da aprendizagem.

No âmbito da formação inicial e continuada de professores esta ferramenta didática foi essencial, vez que permitiu um trabalho diferenciado, capaz de promover a socialização, a

interação e a troca de conhecimentos, que são fundamentais para se alcançar a inclusão social no contexto das práticas educativas escolares. Conclui-se que a fotografia pode ser uma linguagem visual para não visuais uma vez que ao transformar a realidade em obra, apresenta outras possibilidades de leitura-mundo além do funcional e racional, permite viajar no mundo imaginário, apostando na capacidade subjetiva de significar a paisagem além de sua mera observação e descrição.

Foi possível explorar junto aos professores novos significados para o conceito de paisagem mediante sensibilidade e percepção visual, auditiva, tátil, olfativa e degustativa. As produções fotográficas revelaram o potencial de uma educação visual estética, contribuindo para a inserção do professor na experiência de formular uma proposta educativa ressaltando o valor da “geografia em ato” (DARDEL, 2011) a partir da interação com o meio fotografado. O processo de decodificação e interpretação das “paisagens-imagens” resultaram da experiência dos professores como mediadores do conhecimento, bem como da forma particular que os mesmos percebem as paisagens como essências para compreenderem o mundo vivido e, assim, construir alternativas para o ensino e a aprendizagem de paisagens, de forma inclusiva.

NOTAS

⁴ TRAMAD - Tradução, Mídia e Audiodescrição - é um grupo de pesquisa formado em 2005 na UFBA, para estudar e promover a acessibilidade audiovisual através da audiodescrição. Disponível em: <<http://www.audiodescricao.com/site/>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

AUDIO DESCRIPTION OF PHOTOGRAPHS FOR LANDSCAPE STUDY BY PEOPLE WITH VISUAL IMPAIRMENT: IN A CONTRIBUTION TEACHER TRAINING

ABSTRACT

Analyzes the potential of audio description applied to still images (pictures) in the form of written texts, as a communicational accessibility language for landscape reading. Audio description helps description and interpretation of landscapes, enhancing the mobilization of thought and creative imagination of people with visual impairment. This research had the participation of Geography teachers in initial and continuing education, with interactive and dynamic field classes for pictorials and subsequent audio description. The translation of texts in images presented audibly at the time of class and later recorded for documentation and application in teaching moments, was teaching for inclusive geographic education for their potential to translate the imagery content into words, allowing the landscape reading, as a geographical essence.

Keywords: Language. Perception. Geographic education.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. **Fotografia e Antropologia** – olhares fora-dentro. São Paulo: Edusp, 2002.
- BACHELARD, G. **A Poética do Espaço**. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BRASIL. **Lei Federal nº. 10.098/2000**. Disponível em: <<http://agenda.saci.org.br/index2.php?modulo=akemi&s=documentos ¶metro=1742>>. Acesso em: 20 abr. 2001.
- BORDIEU, P. **Um art medio**: ensayo sobre los usos sociales de la fotografia. Barcelona: Gustavo Gilli, 2003.
- CAVALCANTI, L. de S. Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino. In: _____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. p. 87-136.
- COLOGNESE, S.A.; TOMAZI, N. D.; BALTAR, R. **A leitura e a escrita**. Fundamentos do trabalho acadêmico. Cascavel: Ed. Coluna do Saber, 2005.
- DARDEL, Eric. **O homem e a Terra**: natureza da realidade geográfica. Trad. Werther Hozer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.
- LIMA, Francisco J.; GUEDES, Livia C.; GUEDES, Marcelo C. **Áudio-descrição: orientações para uma prática sem barreiras atitudinais**, 2013. Disponível em: <<http://www.apabb.org.br/admin/files/Artigos/rbtv.pdf>>. Acesso em: 15. dez. 2015.

MOLINA, L. **A Fotografia como fator de inclusão da pessoa com deficiência visual**. AD - Blog da Audiodescrição, 2013. Disponível em: <<http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2013/06/fotografia-fator-inclusao-deficiente-visual.html>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.

SCHIER, R.A. Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia. **Revista RA'E GA**, Curitiba, n. 7, p. 79-85, 2003.

SERPA, A. Paisagem, lugar e região: perspectivas teórico-metodológicas para uma geografia humana dos espaços vividos. **GEOUSP** – espaço e tempo, São Paulo, n.33, p. 168- 185, 2013.

TRAMAD - Tradução, mídia e audiodescrição. **Um caminho para a acessibilidade**. Disponível em: <<http://audiodescricao.com/site/>>. Acesso em: 23. fev. 2016.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

Recebido em 03/03/2016 e aceito em 01/06/2016.